

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: agosto de 2023

O agronegócio brasileiro encerrou agosto de 2023 registrando superávit comercial de US\$ 13,99 bilhões (gráfico 1). Ainda que suas exportações tenham aumentado 5,3% ante o mesmo mês de 2022, atingindo o montante de US\$ 15,44 bilhões exportados, o aumento de 7,78% registrado no saldo da balança comercial do setor é também reflexo da queda de 13,8% nas importações de produtos agropecuários pelo Brasil, que atingiu a marca de US\$ 1,45 bilhão no último mês (tabela 1). Embora o expressivo superávit comercial do agronegócio continue a compensar o déficit enfrentado pelos demais setores, a contínua queda no volume importado pela economia brasileira tem beneficiado expressivamente a balança comercial do país.

No acumulado dos últimos doze meses, o superávit comercial do agronegócio somou US\$ 145,50 bilhões (tabela 2), valor 13,3% maior do que no período dos doze meses anteriores, resultado de US\$ 162,54 bilhões de exportações (crescimento de 11,9% ante igual período anterior) e US\$ 17,03 bilhões de importações (crescimento de 1,3%).

Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 6,71% do total importado pelo Brasil nos últimos doze meses, aumento de 0,33 ponto percentual (p.p.) ante igual período anterior (tabela 2). Já a participação do setor no total exportado entre setembro de 2022 e agosto de 2023 subiu 2,78 p.p. em comparação com igual período anterior, chegando a 48,66%.

Diego Ferreira

Pesquisador Associado Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora Associada na Dimac/Ipea

E-mail: <ana.kreter@ipea.gov.br>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac

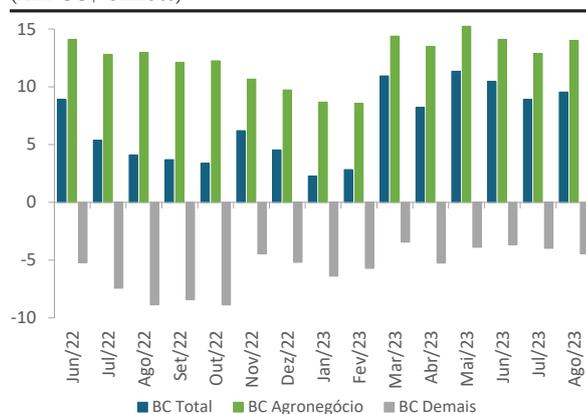
E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 20 de setembro de 2023.

GRÁFICO 1

Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (jun./2022-ago./2023)

(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA 1

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (agosto)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Ago./2022 (US\$ bilhões)	Ago./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Ago./2022 (US\$ bilhões)	Ago./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Ago./2022 (US\$ bilhões)	Ago./2023 (US\$ bilhões)
Total	30,79	30,99	0,7	26,68	21,45	-19,6	4,11	9,55
Agronegócio	14,66	15,44	5,3	1,68	1,45	-13,8	12,98	13,99
Demais bens	16,13	15,55	-3,6	25,00	20,00	-20,0	-8,87	-4,45
Participação do agronegócio (%)	47,62	49,83	-	6,31	6,76	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado em doze meses (setembro-agosto)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Set./2021 a Ago./2022 (US\$ bilhões)	Set./2022 a Ago./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Set./2021 a Ago./2022 (US\$ bilhões)	Set./2022 a Ago./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Set./2021 a Ago./2022 (US\$ bilhões)	Set./2022 a Ago./2023 (US\$ bilhões)
Total	316,61	334,01	5,5	263,53	253,80	-3,7	53,09	80,21
Agronegócio	145,27	162,54	11,9	16,82	17,03	1,3	128,44	145,50
Demais bens	171,35	171,48	0,1	246,70	236,77	-4,0	-75,36	-65,29
Participação do agronegócio (%)	45,88	48,66	-	6,38	6,71	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

O aumento de 7,8% no saldo da balança comercial do agronegócio em agosto de 2023 ante o mesmo mês de 2022 representa a intensificação no fluxo comercial de algumas principais *commodities* do setor, como açúcar, algodão, café, soja em grãos, farelo de soja, cereais e sucos (tabela 3). O açúcar – segundo principal produto da pauta de exportação do setor – registrou alta de 48,6% em seu valor exportado na comparação interanual, com total comercializado atingindo a marca de US\$ 1,78 bilhão em agosto de 2023. Esse resultado representa tanto efeito preço – alta de 20,9% no valor médio de exportação – quanto efeito quantidade – alta de 22,9% na quantidade embarcada. Além do efeito positivo da contínua valorização do produto no mercado internacional, o setor recentemente tem se beneficiado, em termos de produtividade, de melhores condições climáticas nas regiões canavieiras no Brasil. Destaca-se também que a intensificação dos embarques brasileiros continua a ser reflexo da menor oferta do produto por dois grandes produtores mundiais – Índia e Tailândia – diante de condições climáticas adversas advindas do El Niño.

No caso do algodão, embora o primeiro semestre de 2023 tenha apresentado desempenho inferior em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado para agosto mantém a recente tendência de recuperação da atividade em termos tanto de valor exportado quanto de quantidade embarcada. Ainda que o valor médio de exportação da *commodity* tenha caído 8,7% em comparação com agosto de 2022, o valor exportado apresentou alta de 50,6% – passando de US\$ 124,63 milhões para US\$ 187,72 milhões no mês passado – em igual passo à intensificação dos embarques da pluma em 64,9% – alcançando 104,32 mil toneladas no mês passado ante 63,25 mil toneladas de agosto de 2022 (tabela 3).

O café brasileiro retomou bons resultados em agosto. Embora a *commodity* tenha apresentado queda de 15,6% em seu valor médio de exportação ante agosto de 2022, o aumento de 40% no volume embarcado culminou no crescimento de 18,2% no valor exportado do produto em relação ao mesmo mês do ano passado (tabela 3). Em termos monetários, o setor cafeeiro brasileiro exportou US\$ 733,45 milhões no mês passado, o que representa a comercialização de 206,92 mil toneladas a um valor médio de exportação de US\$ 3.544,56 por tonelada. Ainda que a cultura esteja em bienalidade negativa na presente safra 2023/2024, o resultado positivo observado

se deve aos significativos problemas climáticos enfrentados durante a safra 2022/2023, como secas e geadas. Embora a perspectiva de maior produtividade para a safra 2023/2024 deva contribuir para uma relativa melhora no cenário das exportações nos próximos meses, há ainda incerteza sobre a capacidade do setor de compensar o resultado negativo observado no primeiro semestre deste ano.

TABELA 3
Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (agosto)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Ago./2022 (US\$ milhões)	Ago./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Ago./2022 (1 mil toneladas)	Ago./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Ago./2022 (US\$/t)	Ago./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.199,31	1.781,61	48,6	2.957,37	3.634,23	22,9	405,53	490,23	20,9
Algodão	124,63	187,72	50,6	63,25	104,32	64,9	1.970,33	1.799,39	-8,7
Café	620,70	733,45	18,2	147,77	206,92	40,0	4.200,34	3.544,56	-15,6
Complexo soja	4.978,83	5.585,54	12,2	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	3.730,39	4.190,93	12,3	5.943,58	8.385,30	41,1	627,63	499,80	-20,4
Farelo de soja	941,90	1.190,30	26,4	1.812,75	2.407,49	32,8	519,60	494,41	-4,8
Cereais	2.089,80	2.316,30	10,8	-	-	-	-	-	-
Milho	2.011,50	2.213,97	10,1	7.443,02	9.327,00	25,3	270,25	237,37	-12,2
Arroz	77,61	100,81	29,9	213,26	256,18	20,1	363,91	393,51	8,1
Demais cereais	0,69	1,51	119,0	1,85	2,98	60,9	373,38	508,24	36,1
Sucos	195,56	232,26	18,8	222,43	261,78	17,7	879,21	887,24	0,9

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Já a soja em grãos – principal produto da pauta de exportação do agronegócio brasileiro – apresentou resultado positivo tanto em termos de valor exportado quanto de volume embarcado (tabela 3). Apesar da queda de 20,4% em seu valor médio de exportação ante agosto de 2022, o produto apresentou aumento de 41,1% no volume embarcado no comparativo, o que culminou no crescimento de 12,3% no valor total exportado da *commodity*. Comportamento similar foi observado para o farelo de soja, com queda em seu valor médio (-4,8%) e aumento tanto no volume embarcado (32,8%) quanto no valor exportado (26,4%). Ainda que, no mês passado, o óleo de soja tenha tido menor expressividade (tabela 4), o complexo soja como um todo apresentou ganhos em termos de valor exportado, passando de US\$ 4,98 bilhões em agosto de 2022 para US\$ 5,59 bilhões em agosto de 2023 (aumento de 12,2%).

Com valor exportado de US\$ 2,32 bilhões no mês passado – e um aumento de 10,8% ante agosto de 2022 –, o setor de cereais brasileiro continua em trajetória ascendente em termos de comercialização no mercado internacional (tabela 3). Ainda que o valor médio de exportação do milho tenha apresentado queda de 12,2% ante agosto do ano passado, o aumento de 25,3% no volume embarcado do grão – reflexo da maior disponibilidade do grão diante da atual safra recorde – acabou por representar um ganho de 10,1% em termos de valor exportado. De fato, a comercialização de milho passou de US\$ 2,01 bilhões em agosto de 2022 para US\$ 2,21 bilhões em agosto de 2023. De acordo com os dados disponibilizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção favorável da safra brasileira atual, aliada à demanda internacional aquecida pelo milho, deverá contribuir ainda mais para um maior volume total exportado durante o restante da safra 2022/2023 nos próximos meses.

Já o caso do arroz continua emblemático no Brasil. Embora a orizicultura brasileira tenha expandido seus embarques em 20,1%, atingindo a marca de 256,18 mil toneladas exportadas a um valor médio de exportação de US\$ 393,51 por tonelada (aumento de 8,1%), o Brasil ainda continua a importar expressivamente o cereal (tabela 5). A expansão das exportações brasileiras neste último mês reflete o maior potencial brasileiro no mercado internacional diante da suspensão da comercialização de arroz pela Índia, país responsável por cerca de 40% da

oferta mundial do produto. Ainda assim, alerta-se para o potencial efeito adverso da consequente elevação de preços internacionais sob a segurança alimentar de diversos países – inclusive do próprio Brasil – que possuem o referido cereal como base de sua alimentação.

Por fim, as exportações de sucos registraram US\$ 232,26 milhões em agosto de 2023, valor este 18,8% superior ao observado no mesmo mês do ano passado, impulsionadas principalmente pela maior comercialização do suco de laranja. Além do volume exportado ter se elevado de 222,43 mil toneladas em agosto de 2022 para 261,78 mil toneladas em agosto de 2023 (alta de 17,7%), o valor médio de exportação apresentou crescimento de 0,9% na comparação interanual – de US\$ 879,21 por tonelada para US\$ 887,24 por tonelada.

Em termos de principais quedas no valor exportado, destacam-se óleo de soja, carnes e produtos florestais. No caso do óleo de soja, embora a soja em grãos e o farelo de soja tenham apresentado bons resultados em agosto de 2023, a quantidade embarcada do derivado caiu 5,6% ante o mesmo mês de 2022 (tabela 4). Tal queda de volume foi acompanhada por uma queda de 29,4% em seu valor médio de exportação, de modo que o valor exportado atingiu a marca de US\$ 204,31 milhões no último mês, resultado 33,4% inferior ao observado em agosto de 2022.

O cenário para o setor de carnes continua desafiador no Brasil: a atividade manteve o desempenho ruim em termos de valor exportado, passando de US\$ 2,58 bilhões comercializados em agosto de 2022 para US\$ 1,88 bilhão no último mês, isto é, retração de 27,0% (tabela 4). Ainda que o valor exportado da carne suína tenha caído apenas 5,8% no comparativo, tanto a carne bovina quanto a carne de frango apresentaram retrações substanciais – 30,6% e 28,9%, respectivamente. Porém, no caso do setor de bovinos, isso se deve à queda expressiva de 25,3% no valor médio de exportação frente a uma queda de 7,2% no volume embarcado da proteína. Já para as aves, a principal queda se deu na quantidade exportada da proteína, que caiu 21,5% ante agosto de 2022, enquanto seu valor médio de exportação apresentou retração de 9,5% no comparativo.

TABELA 4
Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (agosto)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Ago./2022 (US\$ milhões)	Ago./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Ago./2022 (1 mil toneladas)	Ago./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Ago./2022 (US\$/t)	Ago./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Óleo de soja	306,55	204,31	-33,4	214,27	202,23	-5,6	1.430,63	1.010,28	-29,4
Carnes	2.577,47	1.880,76	-27,0	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.356,74	941,05	-30,6	228,58	212,18	-7,2	5.935,65	4.435,19	-25,3
Carne de frango	900,34	640,11	-28,9	422,25	331,62	-21,5	2.132,27	1.930,25	-9,5
Carne suína	266,43	250,89	-5,8	114,43	110,54	-3,4	2.328,30	2.269,65	-2,5
Demais carnes	53,96	48,70	-9,7	32,69	28,43	-13,0	1.650,39	1.712,96	3,8
Produtos florestais	1.408,11	1.093,81	-22,3	-	-	-	-	-	-
Celulose	694,04	536,95	-22,6	1.573,16	1.369,69	-12,9	441,18	392,02	-11,1
Madeira	465,28	351,91	-24,4	773,75	637,52	-17,6	601,33	552,00	-8,2
Papel	248,49	204,27	-17,8	222,61	195,70	-12,1	1.116,23	1.043,78	-6,5

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Por fim, a queda de 22,3% no valor das exportações do complexo de produtos florestais reflete as quedas na comercialização de celulose, madeira e papel (tabela 4). Mais especificamente, enquanto o valor exportado de celulose passou de US\$ 649,04 milhões em agosto de 2022 para US\$ 536,95 milhões em agosto de 2023 (queda de 22,6%), os produtos de madeira também sofreram no período, atingindo US\$ 351,91 milhões no último mês – uma queda de 24,4% ante o mesmo mês do ano passado. A queda de 17,8% no valor comercializado de papel reflete tanto o menor volume embarcado (queda de 12,1%) quanto seu menor valor médio de exportação (queda de 6,5%).

No que tange às importações de produtos do agronegócio, pescados, lácteos, trigo, arroz e milho foram os destaques do mês de agosto de 2023 (tabela 5). Embora a importação de pescados tenha sido líder na pauta de importação de produtos agropecuários pelo Brasil no mês passado, atingindo US\$ 113,09 milhões, este resultado foi 8,4% inferior ao observado no mesmo mês de 2022. Ressalta-se que, apesar da valorização de 27,5% no seu valor médio de importação, a queda observada no valor total importado é reflexo da redução de 28,2% nos embarques da proteína para o Brasil.

TABELA 5

Importações do agronegócio: produtos selecionados (agosto)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Ago./2022 (US\$ milhões)	Ago./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Ago./2022 (1 mil toneladas)	Ago./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Ago./2022 (US\$/t)	Ago./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Pescados	123,47	113,09	-8,4	27,78	19,96	-28,2	4.444,56	5.666,58	27,5
Lácteos	99,78	100,37	0,6	22,69	24,75	9,1	4.397,33	4.055,80	-7,8
Trigo	236,50	82,78	-65,0	536,22	279,54	-47,9	441,05	296,15	-32,9
Arroz	30,44	60,19	97,7	73,40	117,41	60,0	414,76	512,68	23,6
Milho	71,27	44,12	-38,1	326,84	219,13	-33,0	218,05	201,35	-7,7

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No caso dos produtos lácteos, enquanto o volume importado apresentou alta de 9,1% no último mês em comparação a agosto de 2022, seu valor médio de importação caiu 7,8% no período (tabela 5). De fato, o aumento de 2,06 mil toneladas importadas no último mês, atingindo a marca total de 24,75 mil toneladas importadas, ao valor médio de importação de US\$ 4.055,80 por tonelada levou ao valor total importado de US\$ 100,37 milhões, resultado este apenas 0,6% superior ao observado em agosto de 2022. De acordo com o *Boletim do Leite*, desenvolvido pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), embora o período de entressafra tenha reduzido a competitividade dos lácteos brasileiros em relação aos estrangeiros, fomentando sua importação, o contínuo aumento no volume importado de lácteos nos últimos meses passou a pressionar as cotações domésticas destes ao longo de sua cadeia. Assim, diante de menores custos de produção atrelados a um maior nível de investimento e de oferta interna de leite, espera-se que o volume importado de lácteos se mantenha em trajetória de desaceleração nos próximos meses.

Já o valor importado de trigo registrou a marca de US\$ 82,78 milhões em agosto deste ano, resultado 65,0% inferior ao observado no mesmo mês de 2022. Tal resultado é reflexo da redução tanto de seu volume importado (47,9%) quanto de seu valor médio de importação (32,9%). Visto que a produtividade recorde da atual safra de trigo tem garantido boa parte da demanda interna, a necessidade de importação do grão pelo mercado brasileiro tem retraído nos últimos meses. Em consonância, a queda de 33,0% no volume importado de milho está diretamente atrelada ao bom desempenho de sua atual safra, com o valor importado passando de US\$ 71,27 milhões em agosto de 2022 para US\$ 44,12 milhões em agosto de 2023 (queda de 38,1%).

Por fim, em relação ao arroz, embora o valor exportado tenha aumentado 20,1% no último mês ante agosto de 2022 (tabela 3), o país também aumentou o volume importado do cereal em 60,0% no período, atingindo a marca de 117,41 mil toneladas enviadas ao Brasil em agosto deste ano (tabela 5). Consequentemente, a expressiva alta de 97,7% no valor total importado do produto – que passou de US\$ 30,44 milhões para US\$ 60,19 milhões no período – é reflexo tanto desse cenário de maior comercialização, bem como do aumento de 23,6% em seu valor médio de importação ante o mesmo mês de 2022, que passou de US\$ 414,76 por tonelada para US\$ 512,68 por tonelada no período.

Anexo

TABELA A.1

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (agosto)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Ago./2022 (US\$ milhões)	Ago./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Ago./2022 (1 mil toneladas)	Ago./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Ago./2022 (US\$/t)	Ago./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	1.199,31	1.781,61	48,6	2.957,37	3.634,23	22,9	405,53	490,23	20,9
Algodão	124,63	187,72	50,6	63,25	104,32	64,9	1.970,33	1.799,39	-8,7
Café	620,70	733,45	18,2	147,77	206,92	40,0	4.200,34	3.544,56	-15,6
Complexo soja	4.978,83	5.585,54	12,2	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	3.730,39	4.190,93	12,3	5.943,58	8.385,30	41,1	627,63	499,80	-20,4
Farelo de soja	941,90	1.190,30	26,4	1.812,75	2.407,49	32,8	519,60	494,41	-4,8
Óleo de soja	306,55	204,31	-33,4	214,27	202,23	-5,6	1.430,63	1.010,28	-29,4
Carnes	2.577,47	1.880,76	-27,0	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	1.356,74	941,05	-30,6	228,58	212,18	-7,2	5.935,65	4.435,19	-25,3
Carne de frango	900,34	640,11	-28,9	422,25	331,62	-21,5	2.132,27	1.930,25	-9,5
Carne suína	266,43	250,89	-5,8	114,43	110,54	-3,4	2.328,30	2.269,65	-2,5
Demais carnes	53,96	48,70	-9,7	32,69	28,43	-13,0	1.650,39	1.712,96	3,8
Cereais	2.089,80	2.316,30	10,8	-	-	-	-	-	-
Milho	2.011,50	2.213,97	10,1	7.443,02	9.327,00	25,3	270,25	237,37	-12,2
Arroz	77,61	100,81	29,9	213,26	256,18	20,1	363,91	393,51	8,1
Demais cereais	0,69	1,51	119,0	1,85	2,98	60,9	373,38	508,24	36,1
Produtos florestais	1.408,11	1.093,81	-22,3	-	-	-	-	-	-
Celulose	694,04	536,95	-22,6	1.573,16	1.369,69	-12,9	441,18	392,02	-11,1
Madeira	465,28	351,91	-24,4	773,75	637,52	-17,6	601,33	552,00	-8,2
Papel	248,49	204,27	-17,8	222,61	195,70	-12,1	1.116,23	1.043,78	-6,5
Demais produtos florestais	0,29	0,68	129,4	0,10	0,24	134,2	2.825,97	2.767,94	-2,1
Sucos	195,56	232,26	18,8	222,43	261,78	17,7	879,21	887,24	0,9
Demais produtos do agronegócio	1.465,29	1.632,21	11,4	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	14.659,70	15.443,66	5,3	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (agosto)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Ago./2022 (US\$ milhões)	Ago./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Ago./2022 (1 mil toneladas)	Ago./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Ago./2022 (US\$/t)	Ago./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	236,50	82,78	-65,0	536,22	279,54	-47,9	441,05	296,15	-32,9
Milho	71,27	44,12	-38,1	326,84	219,13	-33,0	218,05	201,35	-7,7
Soja em grãos	5,56	3,00	-46,1	9,40	6,73	-28,4	591,22	444,96	-24,7
Arroz	30,44	60,19	97,7	73,40	117,41	60,0	414,76	512,68	23,6
Pescados	123,47	113,09	-8,4	27,78	19,96	-28,2	4.444,56	5.666,58	27,5
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	78,25	73,64	-5,9	75,10	63,16	-15,9	1.041,92	1.165,90	11,9
Papel	95,00	85,15	-10,4	61,54	55,63	-9,6	1.543,79	1.530,49	-0,9
Frutas (inclui nozes e castanhas)	70,86	72,18	1,9	51,49	46,72	-9,3	1.376,16	1.544,77	12,3
Malte	65,49	61,75	-5,7	102,58	87,62	-14,6	638,39	704,83	10,4
Azeite de oliva	45,47	55,55	22,2	9,36	7,46	-20,2	4.860,52	7.443,68	53,1
Borracha	43,06	24,94	-42,1	22,41	16,61	-25,9	1.921,06	1.501,11	-21,9
Rações para animais	31,25	33,26	6,4	14,70	14,18	-3,5	2.126,18	2.345,61	10,3
Vinho	45,13	42,86	-5,0	15,89	12,59	-20,8	2.840,54	3.404,82	19,9
Lácteos	99,78	100,37	0,6	22,69	24,75	9,1	4.397,33	4.055,80	-7,8
Carne bovina	33,95	32,03	-5,7	5,32	6,09	14,5	6.378,76	5.255,61	-17,6
Cacau e seus produtos	15,14	23,10	52,5	4,21	5,97	41,6	3.594,56	3.871,35	7,7
Demais produtos do agronegócio	592,49	542,63	-8,4	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	1.683,12	1.450,64	-13,8	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
